

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOMENS COM DOSAGENS DE ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPEFÍCO (PSA) ALTERADO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CEDRO-SC

Gabriely Roberta Bonfante Meneguini¹
Eduardo Ottobelli Chielle²

RESUMO

Introdução: O câncer de próstata (CaP) representa no Brasil o segundo tipo de câncer mais comum em homens, com grande frequência de mortalidade nesta população. É encontrado principalmente em homens com mais de 50 anos e, à medida que a expectativa de vida aumenta torna-se uma patologia que merece especial atenção em saúde pública. Para auxiliar o diagnóstico desta neoplasia utiliza-se o exame de PSA.

Objetivo: Este estudo procurou averiguar o perfil dos homens acima de 45 anos do município de São José do Cedro-SC, participantes de campanha da saúde do homem e que apresentavam resultados de PSA alterados.

Materiais e métodos: Inicialmente foram avaliados 1.113 homens com idades que variam de 45 a 95 anos. As amostras de sangue foram coletadas por punção venosa para a realização do PSA total, sendo aplicado um questionário de perfil epidemiológico aos voluntários, do total 81 pacientes apresentaram resultados alterados, os quais foram analisados.

Resultados: neste estudo observou-se uma prevalência de 7,3% dos homens analisados com PSA total alterados. Sendo que a maior média de PSA encontrada foi acima de 60 anos (7,76%).

Conclusão: Através dos achados do presente estudo, é possível observar que o nível médio de PSA aumenta de acordo com a idade.

Palavras-Chave: Câncer de próstata, homem, PSA.

ABSTRACT

Introduction: Prostate cancer (CaP) in Brazil is the second most common cancer in men with high frequency of mortality in this population. It is found mainly in men over 50 years and, as life expectancy increases it becomes a pathology that deserves special attention in public health. To assist the diagnosis of this neoplasm is used the PSA test.

Objective: This study sought to determine the profile of men over 45 in the city of Sao Jose do Cedro-SC, campaign participants of human health and with abnormal PSA results.

Materials and methods: were initially evaluated in 1.113 vary to men aged 45-95 years. Blood samples were collected by veni puncture for the realization of total PSA, and a questionnaire

¹ Gabriely Roberta Bonfante Meneguini – Biomédica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: gaby_cedro@hotmail.com

² Eduardo Ottobelli Chielle – Professor do departamento de ciências da vida da Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC. E-mail: eduardochielli@bol.com.br

epidemiological profile of the volunteers, of the total 81 patients had abnormal results, which were analyzed.

Results: In this study there was a prevalence of 7.3% of men with abnormal PSA levels analyzed. And the highest average PSA was found over 60 years (7.76%).

Conclusion: Through the study findings, it is possible to observe that the average PSA level increases with age.

Keywords: prostate cancer, man, PSA.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de próstata, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, é considerada a neoplasia maligna mais frequente nos homens (PAIVA, 2011; RAMOS, 2007) e a segunda causa de óbito no Brasil (PAUL, 2008). A estimativa é de que 140.000 novos casos dessa neoplasia surjam por ano, sendo que 10.000 desses casos resultem em morte, devido às complicações por ela geradas (FERREIRA, 2013; TONON e SCHOFFEN, 2009).

Difícilmente o câncer de próstata apresenta sintomas na fase inicial, no entanto com o transcorrer do tempo podem aparecer dificuldades para micção, jato urinário fraco ou aumento do número de micções (FONSECA et al., 2007, GONÇALVES et al., 2008; TONON e SCHOFFEN, 2009). De outra forma, metástases podem produzir dor óssea, fraturas ósseas patológicas, edema dos membros inferiores e da genitália externa, anemia, anorexia, astenia e emagrecimento. Deste modo, deve-se dar ênfase ao diagnóstico precoce, fase em que geralmente são assintomáticos (PAUL, 2008).

O aumento observado nas taxas de incidência do câncer de próstata pode ser justificado pela evolução dos métodos diagnósticos, pela melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida do brasileiro. Os principais fatores de risco descritos para o desenvolvimento do câncer de próstata são idade avançada, etnia e predisposição familiar (GOMES et al., 2008; RHODEN e AVERBECK, 2010; TONON e SCHOFEN, 2009).

Atualmente, o diagnóstico do câncer de próstata se baseia no toque retal, nos níveis sanguíneos de PSA e na ultrassonografia transretal, porém nenhum deles é sensível e específico o suficiente para ser usado sozinho na definição da conduta a ser tomada em relação ao paciente (CARDOSO, 2009).

Apesar de suas limitações, o PSA continua sendo o melhor marcador tumoral disponível para o rastreamento, avaliação prognóstica e acompanhamento de pacientes

com câncer de próstata. Conseqüentemente, a principal limitação do PSA como marcador tumoral é a sobreposição de valores dessa substância em pacientes com hiperplasia prostática benigna (HPB) e com câncer de próstata. Entretanto, o PSA produzido pelo CaP é encontrado no soro em quantidades até 10 vezes maiores por grama de tecido prostático do que aquele produzido por HPB (PAUL, 2008).

Um dos grandes desafios que a saúde pública vem enfrentando é a falta de autocuidado pela população masculina, sendo que seu acesso ao sistema de saúde normalmente ocorre por meio de atenção especializada visando somente o tratamento e a recuperação. Na maioria das vezes os homens não buscam serviços de atenção primária, o que agrava a morbidade e aumenta o custo para o sistema de saúde (REICHERT e ANDRIOLI, 2010).

Torna-se importante a necessidade de despertar a promoção em saúde, a fim de orientar a população masculina quanto a realização dos exames de detecção precoce, para promover a prevenção do câncer de próstata (CALVETE et al., 2003).

Este estudo buscou averiguar os resultados obtidos de PSA elevado, avaliar o perfil social e cultural da amostra estudada, além de observar o conhecimento e o comportamento dos homens, usuários da Unidade Básica de Saúde do município de São José do Cedro, quanto ao câncer de próstata e sua prevenção, visto da grande necessidade de trabalhar com a saúde do homem, na melhoria das condições de saúde, contribuindo de modo eficaz para a redução de morbidade e mortalidade dessa população, sendo que este tipo de câncer representa um grave problema de saúde pública no Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. Neste estudo, foram incluídos todos os pacientes do gênero masculino com idade superior a 45 anos, que residem no município de São José do Cedro e que participaram da campanha Saúde do Homem, realizado no mês de março de 2015, tendo sido avaliados 1.113 registros, destes 81 apresentaram resultados de PSA alterados e foram incluídos nesta pesquisa.

Para a realização do estudo, foi solicitada a autorização da Unidade Básica de Saúde e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Aos participantes foi aplicado um questionário conforme os objetivos do estudo, procurando conhecer o perfil da população estudada, seu comportamento de saúde e sobre prevenção do câncer de próstata.

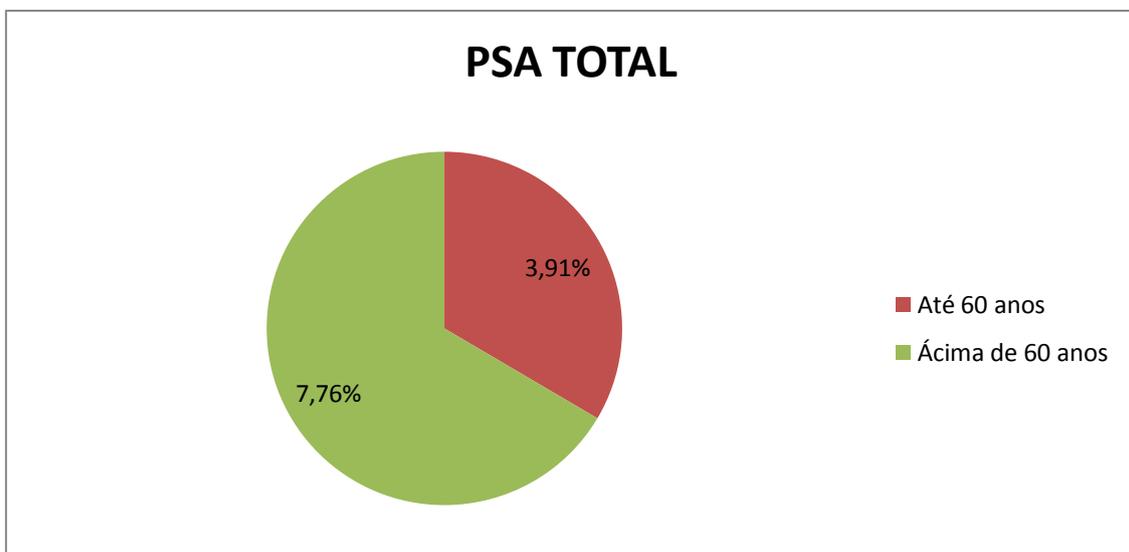
Após a aplicação do questionário a realizada a coleta sangue venoso para a realização do PSA por um profissional biomédico capacitado na sala ambulatorial. Foi coletado 2mL de sangue, que posteriormente foram transferidos para tubos de ensaios, sendo que cada tubo de ensaio estava identificado com o número e nome do indivíduo. Após os resultados foram entregues aos voluntários e as orientações e encaminhamentos foram realizados pela secretaria municipal de saúde. Os questionários dos participantes com resultados de PSA alterados, bem como este resultado, foi verificado para levantar o perfil epidemiológico destes pacientes.

Os valores de referência do PSA total fixados para a inclusão ou exclusão da amostra, são os recomendados pela Organização Mundial da Saúde que variam conforme a idade, até 60 anos inferior a 2,50ng/mL e acima de 60 anos inferior a 4,00ng/mL. Sendo assim, consideraram-se tais determinações para classificar os resultados anormais.

3 RESULTADOS

No presente estudo foram analisados os dados de 1.113 homens com 45 a 95 anos. A partir dos resultados, verificamos que 81 (7,3%) homens, apresentavam alterações nos níveis de PSA. É evidente o crescente aumento dos valores de PSA total com o aumento da idade. Isso pode ser demonstrado no Gráfico 1, que corresponde a média dos valores de PSA alterados em relação à faixa etária. Dentre os exames alterados, predominaram os homens acima de 60 anos, com média de PSA total de 7,76%.

Gráfico 1- Média encontrada nos pacientes com PSA total alterados.



Fonte: autores (2015).

Quando abordados sobre os exames preventivos, alguns dos entrevistados tiveram respostas com mais de uma alternativa. A maioria dos participantes entrevistados (64,8%) já realizaram exames preventivos antes.

Verificou-se que 35,2% da população estudada nunca haviam realizado exames preventivos para o câncer de próstata. Dos homens que referiram ter realizado exames de detecção do câncer de próstata (64,8%), o toque retal foi referido por 13,5%, o PSA por 64,8% e a biópsia por 3,1%.

Quanto ao estado civil, a maioria dos homens eram casados (90,7 %). O nível de instrução escolar é variável, porém observa-se um baixo nível de escolaridade conforme os dados (14,9%) concluíram o 1º grau, (11,7%) sabem apenas ler e /ou escrever, (66,8%) possuem 1º grau incompleto, (4,49 %) são analfabetos, ensino médio incompleto (1,0%), ensino médio completo (0,7%) e ensino superior (0,4%).

Com relação ao conhecimento sobre o câncer de próstata, 267 entrevistados (23,9 %) afirmam saber o que é a doença, 200 (17,9 %) não têm conhecimento sobre o assunto e 646 (58,2 %) já ouviu algo a respeito, mas não sabem ao certo o que é.

Sobre a alimentação 68,9 % dos entrevistados consideram sua alimentação correta, e 31,1 % referem não ter uma dieta saudável e balanceada.

4 DISCUSSÃO

O PSA é considerado um marcador tecidual inespecífico (REICHERT et al., 2013), mas é o mais conhecido e mais realizado entre os homens, por ser de fácil acesso e por não ocasionar nenhum tipo de constrangimento ao homem, sendo o marcador mais importante para rastrear, detectar, estagiar e monitorar o CAP (BAROUKI, Mayane P. E., 2012).

Atualmente a literatura demonstra que a incidência do câncer de próstata pode se mostrar de forma diferente conforme a região ou área geográfica, considerando fatores distintos (MEDEIROS et al., 2011). Em pesquisa realizada por Machado et al., (2013) na cidade de Santa Maria - RS, foi obtido um total de 1.932 dosagens séricas de PSA, dessas 5,43% estavam alteradas, índice semelhante às dosagens deste estudo (7,3%). Por outro lado, um estudo realizado por Conte et al., (2010) em Novo Hamburgo - RS, foram analisadas 700 dosagens de PSA e destas 14,3% estavam alteradas.

Neste estudo foram avaliados voluntários que apresentaram dosagens de PSA alterados em campanha de saúde do homem no município de São José do Cedro, sendo que do total da população avaliada, 7,3% dos homens tiveram aumento dos valores de PSA total,

onde foi observado o aumento dos níveis de PSA total com a progressão da idade, isso foi confirmado com outros estudos. De acordo com Reichert et al., (2013) o envelhecimento é considerado o fator de risco mais significativo, com prevalência maior que 30% em homens com idade superior a 50 anos e, de até 80%, após 80 anos.

Gonçalves e Mella Junior (2007) analisaram os resultados de 437 pacientes usuários de um laboratório de análises clínicas privado, no período de julho a dezembro de 2005. A análise revelou que os pacientes com até 40 anos apresentaram valores de PSA entre 0 – 4 ng/mL, somente pacientes acima de 41 anos apresentaram valores acima de 4ng/mL e pacientes acima de 70 anos PSA > 20ng/mL. Portanto, fica claro que o nível médio do PSA aumenta de acordo com a idade.

Além disso, Machado (2013) descreve a idade avançada como um dos possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias de próstata, justificando desta forma a correlação observada em nosso estudo, onde obtivemos o maior número de alterações acima de 60 anos com média de 7,76%.

Com a realização deste estudo, conclui-se a necessidade de homens acima de 50 anos, realizarem o exame de PSA de modo rotineiro, assim como em outros registros ficou evidente a correlação entre as dosagens de PSA alteradas e o avanço da idade.

No estudo de Paiva et al., (2011) a maioria dos entrevistados não havia completado ensino fundamental. A baixa escolaridade mostra ser um fator de risco para o câncer de próstata e para outras doenças. Devido ao despreparo educacional quanto a importância das doenças, a falta de informação muitas pessoas não aceitam certos conceitos sobre elas e a prevenção das mesmas (VIEIRA et al., 2012).

De acordo com Amorin et al., (2011) o estado conjugal têm apontado menor prevalência de realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata em homens sem cônjuges. Esse achado tem sido atribuído ao incentivo que os homens receberiam de suas companheiras para cuidar da saúde. Esse achado pode ser associado com nosso estudo, onde 90,7% dos homens eram casados e 64,8% deles já haviam realizado exames preventivos de próstata.

Dos pacientes estudados 92,7%, tiveram níveis de PSA dentro dos valores de referência. Resultado semelhante foi observado no estudo de Heck et al., (2013), onde 91,3% dos pacientes de um laboratório de análises clínicas do Município de Cândido Rondon - PR, estavam com níveis de PSA total normais.

Fica evidente, a possibilidade de que grande parte dos pacientes avaliados pode estar realizando essa dosagem com finalidades preventivas, já que a maioria (92,7%) apresentou

resultados dentro da faixa de referência, demonstrando o cuidado com a saúde pessoal, além do incentivo e do acesso garantido pela Secretaria de Saúde do município de São José do Cedro, que disponibilizou gratuitamente a dosagem sérica do PSA total aos homens acima de 45 anos.

Em relação à própria saúde, a população do sexo masculino não se cuida o suficiente como deveria. Em geral, procura por atendimento apenas quando considera estar realmente doente ou impossibilitado de realizar suas atividades. Dificilmente o homem tem um comportamento de preocupação em realizar a prevenção de doenças, não dando a devida importância a esse cuidado.

Amorim et al., (2011) em seu estudo verificou que 44,4 % da população estudada nunca havia realizado exame preventivo para o câncer de próstata, e o método diagnóstico mais utilizado para prevenção foi o PSA com 73,2 %, sendo que em nosso estudo os valores encontrados foram similares.

A influência que a dieta pode exercer sobre a origem do câncer ainda é duvidosa, não sendo conhecidos os exatos componentes ou através de quais mecanismos estes poderiam estar influenciando o desenvolvimento do câncer de próstata (BRASIL, 2012).

Estudos epidemiológicos variados comparam hábitos alimentares de diferentes populações aos níveis de câncer de próstata. Estes indicaram que uma alimentação gordurosa, sobretudo caracterizada pelo consumo elevado de carne vermelha, favorece o crescimento de tumores prostáticos (ARRUDA, 2003).

Trabalhos científicos como este, que avalia o perfil epidemiológico de homens com o PSA alterados, ainda são escassos no estado de Santa Catarina, principalmente na região oeste, demonstrando a necessidade de serem realizadas novas pesquisas que foquem este assunto de extrema importância.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do câncer de próstata ainda não foi totalmente esclarecido. Diversos fatores são envolvidos, os hábitos, comportamentos e as condições na qual a população masculina se encontra inserida atualmente.

A prevenção e a detecção precoce, estratégias básicas para o controle do câncer de próstata, têm como requisito essencial um conjunto de atividades educativas constantes, persistentes e dinâmicas para os homens, segundo seu padrão de valores, escolaridade, entre outras variáveis. Considera-se que tais atividades educativas devam priorizar a necessidade

urgente de mudança de comportamento, tanto por parte dos homens quanto dos serviços, priorizando os exames de rastreamento.

Conclui-se com esse trabalho que a maior incidência de níveis de PSA aumentado, foi em pacientes acima de 60 anos, confirmando ser a faixa etária mais acometida por patologias prostáticas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Vivian. M. S. L. et al., Fatores associados à realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: um estudo de base populacional. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 347-356, 2011.
- ARRUDA, Homero O. et al., PSA e medidas antropométricas em índios da Amazônia: avaliação da comunidade Parkateiê. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, p. 624-628, 2003.
- BAROUKI, Mayane P. E., Rastreamento do Câncer de Próstata em Homens acima de 50 anos Através do Exame Diagnóstico de PSA. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 3, n. 2, p. 686-698, 2012.
- BRASIL; Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Câncer de Próstata: documento de consenso**, Rio de Janeiro, 2012.
- CALVETE, Antonio C. et al, Avaliação da extensão da neoplasia em Câncer de Próstata: valor do PSA, da percentagem de fragmentos positivos e da Escala de Gleason, **Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 3, p. 250-254, 2003.
- CARDOSO, Cássya M. G. et al., **Câncer de próstata na perspectiva da literatura**. 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Ceara, p.457-459, 2009.
- CONTE, D. L. et al., Avaliação dos níveis séricos de PSA total e PSA livre em uma amostra da população de Novo Hamburgo, RS. **Newslab**, ed. 101, p. 144-152, 2010.
- FERREIRA, Pedro F., **Câncer de próstata e o PSA como marcador tumoral**. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Biomedicina), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.
- FONSECA, Roberto P. et al., Recidiva bioquímica em câncer de próstata: artigo de revisão. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 53, p. 167-172, 2007.

GOMES, Romeu et al., A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Ciência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 235-246, 2008.

GONÇALVES, Ivana R. et al., Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. **Ciência & Saúde Coletiva**, Botucatu, v. 13, p. 1337-1342, 2008.

GONÇALVES, Thessa N.; MELLA JUNIOR, Sidney E., Avaliação do nível sérico de antígeno prostático específico (PSA) em pacientes da cidade de Campo Mourão - PR. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 39, n. 4, p. 279-281, 2007.

HECK, Jaqueline et al., Avaliação do nível sérico de antígeno prostático específico (PSA) e relação com hiperplasia benigna prostática e câncer de Próstata em pacientes atendidos em um laboratório de análises Clínicas. **ACTA Biomedica Brasiliense**, v. 4, n. 1, p. 56-66, 2013.

MACHADO, Alencar K. et al., Prevalência de Antígeno Prostático Específico (PSA) alterado em homens de Santa Maria-RS. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v.14, n.2, p. 293-300, 2013.

MEDEIROS, Adriane P. et al., Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 385-388, 2011.

PAIVA, Elenir P. et al., Barreiras em relação aos exames de rastreamento do câncer de próstata. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 1, 2011.

PAUL, Manoel A. S., **Prevenção do Câncer de Próstata**. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Formação de Oficiais do Serviço de Saúde). Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2008.

RAMOS, Edneia A. S., **Análise da expressão dos genes QSCN6 (Q6) e QSCN6L1 (Q10) em linhagens tumorais de próstata**. 43 p. Monografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

REICHERT, Carla D., ANDRIOLI, Denise C., **O conhecimento dos homens sobre o câncer de próstata: uma pesquisa no Centro Integrado de Saúde da Família no município de Chapecó-SC**, 2010. 78 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem), Universidade do Estado de Santa Catarina, Palmitos, 2010.

REICHERT, Karla et al., Valores de referência de antígeno prostático específico (PSA) e sua relação com a idade e doenças prostáticas. **RBAC**, Rio de Janeiro, v.45, p. 38-42, 2013.

RHODEN, Ernani L., AVERBECK, Márcio A., Câncer de Próstata Localizado. **AMRIGS**, Porto Alegre, v. 54, p. 92-99, 2010.

TONON, Thiarles C.A., SCHOFFEN, João P.F., Câncer de Próstata: uma revisão da literatura. **Saúde e Pesquisa**, v. 2, p. 403-410, 2009.

VIEIRA, Camila G.; ARAÚJO, Wilma S.; VARGAS, Débora R. M. O homem e o câncer de próstata: prováveis reações diante de um possível diagnóstico. **Revista Científica do IITPAC**, v. 5, n.1, Pub.3, 2012.